

por Ana Damienne Ständig

Aranhas

Auscultei minha alma e em mil novenas libertei
uma ave reclusa do meu interior.

Valsei antes, com os ossos dos pensamentos e
sentimentos, aranhas mordazes em víveres de
escusas verdades absolutas.

Não fosse o sol que me brilha na fronte, teria
tornado-me uma tumba!

As auroras me visitam capazes estas, de secar
ainda, as aranhas que vivem em cavernas veladas
no mundo.

Ana Damienne

